

## CFFa instala o Conselho Regional de Fonoaudiologia 9ª Região



SAÚDE

**Portaria impõe retrocessos na política de saúde mental**

POR DENTRO DA PROFISSÃO

**A importância da fonoaudiologia no tratamento da recusa alimentar**

● <b>Editorial</b> .....	03	● <b>Entrevista</b>	Fonoaudióloga Patrícia Junqueira: Recusa Alimentar .....	28
● <b>A Voz dos Crefonos</b>		● <b>Capa</b>	Seis estados do norte têm novo Conselho Regional de Fonoaudiologia	32
<b>Crefono 1</b>		● <b>Fono na Política</b>	20 anos da Portaria que revolucionou a Fonoaudiologia na Saúde Ocupacional .....	37
Parceria com o Sebrae estimula perfil empreendedor em fonoaudiólogos ....	04	● <b>Educação</b>	Estudantes de Fonoaudiologia atuam em Ligas Acadêmicas nos estados do Maranhão e Ceará .....	39
<b>Crefono 2</b>		● <b>Fique de Olho</b>	Confira agenda dos principais eventos da Fonoaudiologia .....	42
Desospitalização: uma possibilidade de tratamento intensivo em ambiente não hospitalar .....	08	● <b>Por dentro da Profissão</b>	A importância da fonoaudiologia no tratamento da recusa alimentar infantil .....	76
<b>Crefono 3</b>		● <b>Saúde</b>	Portaria impõe retrocessos na política de saúde mental .....	50
Um calo que não era no pé.....	11			
<b>Crefono 4</b>				
CFonoaudiólogo de Sergipe participa de "Projeto Angola" .....	15			
<b>Crefono 5</b>				
Crefono 5 entrega cédula de identidade a recém formados .....	20			
<b>Crefono 6</b>				
Crefono 6 oferece orientação a fonoaudiólogas de Janaúba .....	22			
<b>Crefono 7</b>				
Fonoaudiologia e música unidas em uma única profissional .....	24			
<b>Crefono 8</b>				
Fonoaudiologia e canto: parceria rende aperfeiçoamento no uso da voz	26			



# Parceria com o Sebrae estimula perfil empREENDEDOR em fonoaudiólogos



### **Rose Maria - repórter**

Vivemos na Era da Comunicação, das redes sociais e das notícias em tempo real. "Estamos a bordo de uma revolução tecnológica que transformará fundamentalmente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos", afirma Klaus Schwab, autor do livro *A Quarta Revolução Industrial*, publicado em 2016.

Movida pela automação crescente e o avanço das telecomunicações, a revolução industrial 4.0 tem o potencial de elevar rendimentos e melhorar a qualidade de vida, diz Schwab. Mas o processo, que exige interatividade e empreendedoris-

mo, só beneficiará quem for capaz de inovar e se adaptar.

O tema foi debatido no Encontro da Comunicação Humana 2017, evento realizado pelo CREFONO1 pela quarta vez consecutiva em dezembro do ano passado, em comemoração pelo Dia do Fonoaudiólogo. O E-Fono IV reuniu profissionais das mais variadas áreas de atuação e acadêmicos de várias universidades do Rio de Janeiro, no auditório do campus Tijuca da Universidade Veiga de Almeida. Liderança, marketing pessoal e uso ético das mídias sociais foram outros temas debatidos.

"Em parceria com o Sebrae, como



*Marc Diaz, palestrante no E-Fono IV, é também facilitador nos encontros "Empreendedores do Conhecimento"*

desdobramento do E-Fono IV, o 11º Colegiado vêm promovendo encontros aos sábados, na sede do Regional, num projeto piloto para impulsionar em fonoaudiólogos sua veia empreendedora”, explica a presidente da Comissão de Divulgação do CREFONO1, Tatiana Barcellos (CRFa 1-13451). Ela ressalta que, no mercado de trabalho em transformação, ao invés de “esperar acontecer” é fundamental “fazer acontecer”.

O gerente da área de programas estratégicos do Sebrae/RJ, Marc Diaz, participa do projeto piloto de

capacitação e é um dos idealizadores do projeto.

A fonoaudióloga Cláudia Mourão (CRFa 1-5414), especializada em empreendedorismo e consultora do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), uma das facilitadoras, explica que são quatro encontros de desenvolvimento e integração, sob o lema “Empreendedores do Conhecimento: transformando currículos em modelos de negócio”. Através de diálogos e ferramentas que estimulam o autoconhecimento e a elaboração



*Os encontros aos sábados, na sede do Crefono 1, buscam despertar fonoaudiólogos para novas formas de se comunicar com o mercado de trabalho*

de estratégias, o fonoaudiólogo é levado a pensar sua proposta de valor, construindo um produto desejável e rentável, capaz de integrar uma rede de relacionamentos entre clientes e entre outros fonoaudiólogos e profissionais. A palavra chave é colaboração, onde a meta é melhor atender o cliente e suas especificidades.

“A classe fonoaudiológica tem a essência da comunicação como base. Tem sido uma experiência muito boa também para o Sebrae essa proximidade com o diferencial que a Fonoaudiologia representa”,

aponta Cláudia Mourão.

A fonoaudióloga Danielle Carneiro Leão (CRFa 1-5575) considera a iniciativa riquíssima para seu aperfeiçoamento profissional. “Atuo há 27 anos em consultório e estou tendo outra visão das possibilidades de trabalho. Já mudei muito ao longo desses anos de prática profissional e percebo que, para além do saber fonoaudiológico, ainda há espaço para mudar um pouco mais a partir desse olhar empreendedor”, analisa Danielle. ■



*Tatiana Barcellos*



*Cláudia Mourão*

# Desospitalização:



Fotos: freepik.com

# uma possibilidade de tratamento intensivo em ambiente não hospitalar

**Raíza Rocha - repórter**

Pacientes em condições de internação prolongada, cuja doença ou lesão encontra-se estável, ou com uma possível recuperação lenta devido ao seu quadro clínico podem garantir o atendimento intensivo de saúde fora do hospital, com estrutura e assistência, e sem os riscos potenciais de uma infecção hospitalar.

A Desospitalização é uma nova modalidade de tratamento que permite, a partir da indicação médica, estabilizada clínica e consentimento do paciente e da família, a continuidade do tratamento médico em casa ou instituições de saúde. “A desospitalização vai muito além da desinstitucionalização do paciente, aden-

tra na questão da integralidade do atendimento e procura entender e analisar o ser humano como um todo, levando em conta seu bem-estar físico, social e moral”, afirma a Fonoaudióloga Amanda Hernandez (CRFa 2-18186), mestra em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação e atuante na área de desospitalização.

De acordo com Hernandez, o termo Desospitalização difere de Assistência Domiciliar e dos chamados home care. “Estes outros serviços acabaram por se tornar uma extensão do atendimento clínico para âmbito domiciliar, ou seja, para os pacientes que não conseguem se descolar até a clínica. Na maioria das vezes, esses atendimentos são isolados a cada profissional, espaçadas as terapias para em média um ou dois atendimentos sema-



nais”, argumenta. A periodicidade do tratamento é também, segundo a fonoaudióloga, uma diferença entre eles. “No home care são longos anos de atendimento. Já na desospitalização os resultados são almejados e possuem prazos e metas de saúde”, conclui. Para o fonoaudiólogo, a desospitalização é financeiramente melhor, pois é um trabalho desenvolvido com mais frequência e melhor remunerado em relação aos demais atendimentos domiciliares.

### Desafios

A novidade no Brasil ainda precisa conquistar as operadoras de saúde. Apesar do tratamento intensivo fora do ambiente hospitalar ser muito caro, essa despesa é mais impactante para os usuários comuns do que para os hospitais e operadoras de saúde. No entanto, de acordo com Hernandez, os gestores, com um olhar mais estratégico, podem se beneficiar com a desospitalização. “É uma ótima opção para melhorar a rotatividade de leitos, reduzir os riscos de infecções hospitalares e reduzir os custos com longas internações”, defende. ■



# Um calo que não era no pé

**Gheysa Padilha - repórter**

História de uma garota de 10 anos mostra a importância de cuidar da voz para se ter uma vida saudável

No mês dedicado a discussão da saúde da voz (abril), o Crefono3 conta a história da pequena Beatriz da Costa Rohr, que ao completar oito anos de idade se viu em meio a um tratamento fonoaudiológico após exames identificarem que ela tinha dois calos vocais (nódulos), considerados grandes e que estavam afetando a qualidade de sua voz e vida, deixando-a rouca, áspera, e soprada, com necessidade de fazer muito esforço para falar.

Na época, Beatriz (hoje com 10 anos), havia acabado de entrar para o coral da escola onde estuda. “Ela estava entusiasmada com a atividade”, conta a mãe da garota Mônica Rohr. Com o início do tratamento, o coral precisou ficar de lado, porque

quando ela cantava ficava muito disfônica, algo que a garota teve que superar em meio a sua infância.

Contudo, o tratamento fonoaudiológico assertivo fez a garota dar a volta por cima. Hoje, quase dois



anos após o tratamento inicial, a videolaringoscopia já mostra apenas micro nódulos. “A redução dos sintomas vocais é significativa em Beatriz. Os nódulos estão imperceptíveis. Ela apresenta rouquidão apenas quando comete algum abuso vocal”, explica Francisco Pletsch CRF<sup>a</sup> 3-4764 – fonoaudiólogo responsável pelo tratamento da estudante.

### Inspiração

Beatriz é daquelas garotas que desde cedo não se deixa abater. Não podendo cantar no coral, por um determinado período, ela resolveu expressar por meio de desenhos a rotina do seu tratamento vocal, mostrando os desafios e suas descobertas. O relato dela transformou-se em 2017 no livro ‘O calo que não era no pé’, Editora Inverso e orientado pelo Espaço Nav.

“Ela nos surpreendeu, superou suas dificuldades com muita alegria, do jeito dela, não interferimos em nada”, conta orgulhosa a mãe da garota. “A voz dela amadureceu, está mais limpa, ela aprendeu a respirar corretamente com diafragma”.

A história prematura de Beatriz também pode ser a vivida por muitas

outras pessoas, que buscam tratamentos vocais. O cuidado com a voz é tão importante quanto outras partes do corpo. Entretanto, a maioria das pessoas não faz como deveria, por achar que não há necessidade de um tratamento. Mas aí é que está o erro, pois a voz também requer atenção, não só de pessoas que precisam dela em sua profissão como professores, cantores ou locutores, mas pessoas que precisam da voz ‘simplesmente’ para se comunicar.

Francisco Pletsch, que é especialista em voz, ressalta que os principais inimigos da saúde vocal estão, principalmente, no ato de tossir, pigarrear, gritar e falar excessivamente. “Quando falar, o ideal é respirar frequentemente e de maneira adequada. Têm pessoas que, quando estão falando percebe-se tensão excessiva na região do pescoço, com aumento de seu volume; simplesmente, “esquecem de respirar”, fazendo esforço vocal desnecessário. Respirar é reabastecer as energias fonatórias”, explica o fonoaudiólogo.

De acordo com o ele, outra dica é também manter-se bem hidratado. “Beber pelo menos dois litros de lí-



*Francisco Pletsch e a autora do livro Beatriz da Costa Rohr, de apenas 10 anos*

quidos por dia (água, chá e sucos, de preferência em temperatura ambiente). A hidratação previne o ressecamento da boca, das pregas vocais, o pigarro, a irritação da garganta e os desconfortos vocais”, orienta.

Na fase adulta a incidência dos nódulos vocais é maior entre as mulheres, pois a grande maioria das laringes femininas são propensas a essa formação, devido sua configuração anatômica, predispor a

presença de fenda glótica. Já na infância são os meninos, entre 6 e 12 anos, que abusam mais da voz. No entanto, meninas não estão livres de apresentarem os sintomas, como o caso da Beatriz que contamos no início desta reportagem. “É importante mencionar que a maioria dos nódulos vocais são reabsorvidos com fonoterapia e raras vezes há necessidade de intervenção cirúrgica”, ressalta Pletsch.

## Homenagem: Troféu Amigo da Fonoaudiologia



Para valorizar profissionais e acadêmicos que estão em fase de conclusão de curso, durante as comemorações do Dia do Fonoaudiólogo 2017, o CREFONO3 entregou o Troféu Amigo da Fonoaudiologia e também o Prêmio 'Jovem Fonoaudiólogo', concurso esse promovido pelo segundo ano consecutivo, entre alunos de instituições do Paraná e Santa Catarina. Na edição realizada ao final de 2017 o tema foi 'Fonoaudiologia Educacional'. A vencedora, conhecida no último mês de dezembro, é Jane Assunção Brunhara, aluna da Universidade Tuiuti do Paraná, e orientada pela professora Dra. Ana Paula Berberian. Seu artigo abordou a acessibilidade da pessoa com deficiência no ensino superior.

### **Amigo da fonoaudiologia**

Durante as comemorações do Dia do Fonoaudiólogo, também foram conhecidos os indicados e eleitos por

profissionais de todas das regionais do Paraná e Santa Catarina. O prêmio, entregue há 15 anos é uma forma de homenagear os profissionais, que atuam e se dedicam a fonoaudiologia.

### **Homenageados 2017**

Região de Curitiba - Médico Guilherme Francisco Gomes;

Região de Blumenau - Fonoaudióloga Ângela Cristina de M. Braga;

Região de Irati - Fonoaudióloga Juliana de Conto;

Região de Londrina - Fonoaudióloga Luciane Morimitsu;

Região de Maringá - Fonoaudióloga Ana Cléia O. M. de Mendonça, Médico Sérgio Tadeu Bersani;

Região de Florianópolis - Fonoaudióloga Maria Rita Pimenta Rolim

Região de Joinville - Fonoaudióloga Marineide Cruz;

Região de Itajaí - Fonoaudióloga Sinara dos Santos Hutner. ■

# Fonoaudiólogo de Sergipe participa de "Projeto Angola"



**Maurício Junior - repórter**

Para muitos, a chegada de um novo ano remete também ao início de um novo ciclo: período em que a maioria das pessoas projetam metas, desafios e realizações. O 2018 do Fonoaudiólogo Djalma Carmo da Silva Júnior, natural de Sergipe, começou com um desafio e tanto, o maior até então da sua vida profissional, conforme relatou.

Logo na segunda semana de janeiro, especificamente dia 11, Djalma e mais um grupo de profissionais das áreas de Odontologia, Biomedicina, Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia, Biologia, Administração, Pedagogia, Engenharia e Medicina desembarcaram, a convite da Liga Universitária de Missões e Evangelismo (Lume), para um tra-

balho assistencialista na cidade de Kuito, Angola.

Denominado de "Projeto Angola", a ação foi dividida em dois momentos: 10 dias no Bié-Kuito (interior da Angola), e outros 10 dias na capital Luanda, atendendo, aproximadamente, mil crianças.

Ao chegar no local, Djalma, único Fonoaudiólogo no grupo, realizou atendimentos em crianças de 01 a 11 anos. O trabalho, na maioria das vezes, foi desenvolvido em conjunto com os outros profissionais de saúde. Além de de intervenções fonoaudiológicas específicas, as crianças e pais também obtiveram orientações de higiene oral, em oficinas com o dentista.

"Tivemos um grande número de crianças no segundo dia de atendi-



*Grupo de profissionais em projeto assistencialista em Angola*

mento, quando os moradores da cidade já estavam sabendo dos atendimentos”, relatou Djama, que também ressaltou a boa receptividade. “A recepção foi maravilhosa. Quando chegamos na aldeia, eles estavam cantando e tocando instrumentos”, disse.

Atualmente, o Ministério da Saúde de Angola estabeleceu que o foco principal da saúde naquele país seria voltado para o atendimento a ex-combatentes, crianças e mães gestantes. A atenção primária também tem prioridade na gestão. Cerca de 70% das internações de-

correm de malária e tuberculose, o que têm levado a óbito os cidadãos angolanos, cuja expectativa de vida é muito baixa, em torno de 46 anos, em Luanda. Além disso há um alto índice de contaminação por hanseníase e tripanossoma.

Nas crianças, a malária cerebral e as meningites são frequentes e deixam sequelas que levam a distúrbios neuropsicomotores. Além disso, uma das causas mais comuns de perda de audição é decorrente da toxicidade pelo uso de quinino para combater a malária.



*Segundo Djalma, os moradores das comunidades são muito carentes de informações e cuidados*

Diante da realidade dessa comunidade, Djalma não tem dúvidas de que o projeto teve grande importância na vida desses moradores, que estavam carentes de informações e cuidados. "Não existe nenhum trabalho da Fonoaudiologia onde estivemos. Encontrei diversas crianças com atrasos no desenvolvimento da linguagem, otite e problemas de audição. É uma população tão carente que qualquer informação, por mais simples que seja, é válida", argumentou.

Para Djalma, fazer parte do projeto foi muito mais do que uma con-

quista profissional. "Para mim, foi a realização de um sonho, já que sempre estive engajado nesse tipo de trabalho por meio do meu projeto criado no Instagram, o @superfono, que tem o intuito de divulgar a Fonoaudiologia e meu trabalho com crianças especiais", relatou.

Os participantes da ação pretendem dar continuidade ao trabalho também em outros países. Para conhecer mais sobre o trabalho dos integrantes do projeto, basta acessar as redes sociais: Facebook – Movimento LUME e Instagram – @oficiallume.

# Há dois anos, Fonoaudiólogos da



*Ana Cristina Montenegro e Pedro Lemos de Menezes estiveram em Angola em 2016*

# a 4ª Região estiveram em Angola

Não é a primeira vez que fonoaudiólogos brasileiros visitam Angola com o objetivo de desenvolver trabalhos de melhorias de saúde no país. Em 2016, por exemplo, dois fonoaudiólogos da 4ª Região visitaram o país africano. O Fgo. Dr. Pedro Lemos Menezes e a Fga. Dra. Ana Cristina Montenegro, ambos naturais de Pernambuco, respectivamente, estiveram no local para realizar uma avaliação situacional da Fonoaudiologia em Angola. O convite, vindo através de uma empresa de Fonoaudiologia de Luanda, capital da Angola, deu aos profissionais a oportunidade de visitar instituições públicas e privadas, além dos Ministérios da Saúde e Educação.

"Em visita a um hospital local, por exemplo, nós encontramos várias pessoas com queixas auditivas e poucos profissionais para a alta demanda. Além disso, também nos

deparamos com a deficiência no setor de voz. A maior parte dos necessitados nesta área sofre de câncer de laringe, decorrente, possivelmente, do uso excessivo de cigarro e álcool", relataram os Fonoaudiólogos. Além disso, existe ainda uma carência na área da Fonoaudiologia Educacional, Motricidade Orofacial e Disfagia. "Infelizmente, os poucos profissionais que atuavam em Fonoaudiologia na Angola eram do Brasil. Lá, existem apenas tecnólogos, oriundo de vários países, como Cuba, Portugal e da própria Angola", relatou Ana Cristina.

Ana e Pedro ressaltaram que o trabalho desenvolvido pelos poucos fonoaudiólogos em Angola ainda é muito incipiente diante grande demanda. "Observamos a necessidade urgente de formação de profissionais, além da criação da Ordem da Fonoaudiologia e da Lei de criação da profissão", finalizaram. ■

# Crefono 5 entrega cédula de identidade a recém formados



Arquivo Crefono 5

*Em sua fala a presidente ainda lembrou que é obrigatório o porte da Cédula de Identidade Profissional sempre que em exercício,*

## **Suzana Campos - repórter**

Aconteceu dias 09 e 22 de fevereiro em Goiânia a entrega de cédulas de identidade profissional à fonoaudiólogos recém formados. A iniciativa tem objetivo de orientar

os profissionais, além de apresentar o Sistema de Conselhos e aproximar os novos fonoaudiólogos sobre as questões que envolvem a profissão.

Durante a solenidade que aconteceu no Centro de Eventos do Ho-

tel Castelo Inn, em Goiânia, os profissionais receberam orientações sobre a atuação do fonoaudiólogos e as atribuições do Conselho. “Saibam que a partir de agora vocês fazem parte de uma profissão regulamentada e reconhecida nacionalmente através de lei, isso trás muito orgulho e também muita responsabilidade e comprometimento ético”, salientou a presidente do Crefono 5, Christiane Camargo Tanigute.

Em sua fala a presidente ainda lembrou que é obrigatório o porte da Cédula de Identidade Profissional sempre que em exercício, conforme prevê o Código de Ética da Profissão, Capítulo IV, Art. 6º, Inciso IX. Tanigute ainda complementa: “Um dos propósitos dessa gestão é aproximar cada vez mais os profissionais do Conselho, e nesse momento de início de carreira queremos estimular a presença e o acompanhamento de todos vocês às nossas atividades”, conclui.

Ao todo, nos dois eventos foram entregues 55 cédulas de identidade profissional. ■





## Crefono 6 oferece orientação a fonoaudiólogas de Janaúba

### **Isadora Dantas - repórter**

O dia 05 de outubro de 2017 foi uma data que marcou o país por um ato de terror contra o Centro Municipal de Educação Infantil Gente Inocente, localizado na cidade de Janaúba, região norte de Minas Gerais.

Dois meses após a tragédia, os sobreviventes receberam acompanhamento especializado de profissionais da saúde, incluindo fonoaudiólogos, do Sistema Único de Saúde (SUS).

O incêndio fez 58 vítimas, incluindo mortos e feridos. O caso ocor-

reu em horário de funcionamento da escola, onde haviam 92 pessoas presentes no local, sendo 75 crianças e 17 funcionários. A maior parte dos feridos teve o quadro agravado em decorrência da inalação da fumaça do incêndio, e as vítimas com queimaduras mais graves precisaram ser transferidas para o Hospital de Pronto Socorro João XXIII, cerca de 550km de distância, em Belo Horizonte, para atendimento especializado em queimaduras.

Uma iniciativa do Conselho Regional de Fonoaudiologia 6ª Região (Crefono 6) em parceria com a Secretária de Estado de Saúde de Minas Gerais (SESMG) e a Fundação Hospitalar de Minas Gerais (FHEMIG) levou até o município mineiro a fonoaudióloga Camila Ramos (CRFa 6-5744), membro da equipe do Hospital de Pronto Socorro João XXIII, que é referência no atendimento a queimados em Minas Gerais, para orientação aos fonoaudiólogos que prestam assistên-

cia às crianças vítimas da tragédia.

A presidente do Crefono 6, Gabriela Cintra (CRFa 6-3314), explica que também é atribuição do Crefono 6 zelar pelo exercício profissional de qualidade a população, como preconiza a Lei nº 6.965/81: "Nossa lei é clara ao estabelecer que zelar pelo exercício profissional de qualidade é atribuição dos conselhos regionais.

O 7º Colegiado entende que oferecer orientação profissional aos fonoaudiólogos da cidade de Janaúba é fundamental e imprescindível para garantir que

o atendimento fonoaudiológico seja oferecido às vítimas desta tragédia, na maioria crianças entre 4 e 6 anos, com maior qualidade possível".

A conselheira Danielle Dias (CFRa 6-3777), presidente da Comissão de Saúde do Crefono 6, acompanhou as orientações realizadas pela fonoaudióloga Camila à equipe fonoaudiológica da cidade. A orientação aos fonoaudiólogos aconteceu no Centro Especializado em Reabilitação (CER). ■

***O incêndio fez 58 vítimas, incluindo mortos e feridos"***

# Fonoaudiologia e música unidas em uma única profissão

## **Cibele Avendano - repórter**

Quando nasceu, Francine Falção já estava predestinada a seguir os passos familiares, a música já corria como sangue em suas veias. Desde menina já peregrinava pelos instrumentos, o sonho de ser cantora famosa povoava seus pensamentos, mas a realização profissional se deu muito além dos palcos, foi com a formação em música e fonoaudiologia que ela se sentiu completa.

“Sempre estive envolvida com a música, mas sabia que precisava de

uma segunda formação, vi na faculdade de fonoaudiologia a oportunidade de aliar uma grande paixão com uma profissão que pudesse me garantir o provento sem deixar de fazer o que gostava.” Relata a jovem fonoaudióloga que se sente imensamente feliz em ser um das primeiras profissionais do Estado a trabalhar dentro de uma escola de música, a mesma que a recebeu criança e acompanhou a sua formação musical.

Desde o início de março a fonoaudióloga atende a comunidade e os alunos na Estação Musical, em Porto Alegre, a escola referência em ensino, viu a necessidade de ter um fonoaudiólogo em suas dependências e não pensou duas vezes em fazer um investimento que ultrapassa os R\$90 mil reais. “O laboratório da voz foi criado para que nossos alunos tenham uma formação completa e ter a presença da Francine de volta à escola faz com que as expectativas aumentem em relação à procura de atendimento especializado tanto dos atuais quanto de novos alunos. Destaca a proprietária da escola, Cynthia Gayer.

Em uma sala adaptada, que inclusive conta com tratamento acústico, a fonoaudióloga se reveza entre atendimentos e conversas com os professores para abordar a importância da busca por atendimento profissional. “Nosso objetivo é fazer com que o aluno chegue o mais próximo da realização dos seus sonhos no mundo da música e mesmo em áreas distintas o professor e o fonoaudiólogo devem trabalhar juntos exercendo da melhor forma as suas funções.” Conclui Francine. ■



*Francine viu na fonoaudiologia a possibilidade de juntar duas paixões*



*A fonoaudióloga se reveza entre atendimentos e conversas com os professores na Estação Musical*

# Fonoaudiologia e canto: parceria rende aperfeiçoamento no uso da voz



### **Thaiane Firmino - repórter**

Cantar pode parecer algo natural, no entanto, contar com acompanhamento fonoaudiológico ao longo da carreira faz a diferença. Além de evitar enfraquecimento e perda parcial ou total da voz, o trabalho desenvolvido pelo fonoaudiólogo auxilia na produção da voz com menos esforço, maior resistência e qualidade e mais saudável. Estratégias para fortalecer os pontos positivos e minimizar os negativos também são desenvolvidas.

Segundo a fonoaudióloga Helo Santana (CRFa 8 - 8079), fazer o condicionamento e estimular a resistência vocal potencializa a capacidade do canto. “A máquina pulmonar treinada contribui para a projeção da voz, o que evita desafinação e dá condições ao cantor de atender elevada demanda”, explicou.

Para a maranhense Sarah Meireles (24), que buscou intervenção fonoaudiológica para participar de seletiva da sexta temporada do talent show The Voice Brasil, após in-

tervenção profissional foi possível perceber melhora na performance. “Ao receber a confirmação de que participaria do programa comecei a fazer aula de canto e senti extrema necessidade de ser acompanhada por um fonoaudiólogo. Desde o primeiro encontro foi possível notar evolução, sem contar que passei a fazer exercícios de respiração e controle vocal, além de conhecer melhor minha fisiologia”, afirmou.

O musicista e estudante de Fonoaudiologia que acompanha Meireles desde então, Fagner Limam, alerta que o desenvolvimento vocal de forma empírica traz vícios que atrapalham a dinâmica. Ele afirma que a voz não é exclusivamente um dom e, portanto, precisa de cuidados. “Para ter uma carreira duradoura o cantor precisa exercitar os músculos e desenvolver comportamentos que favoreçam a saúde vocal. No caso da Sarah, trabalhamos estética vocal, efeitos e padrões de emissão, com o objetivo de ampliar a gama de possibilidades vocais”, finalizou. ■

*Quem conversa com a Revista Comunicar nessa edição é a fonoaudióloga Dra. Patrícia Junqueira, (CRFa 2-5567). Ela tem 28 anos de experiência clínica no atendimento a bebês e crianças, identificando e tratando questões da motricidade orofacial, alimentação e fala, com Título de Especialista reconhecido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia em Motricidade Orofacial. Além disso, Patrícia é pioneira no Brasil no tratamento que visa uma abordagem ampliada para as dificuldades alimentares infantis, e é sobre esse assunto que a trata a entrevista dessa edição.*



## **Revista Comunicar - É muito comum entre as crianças o fato de se recusarem a se alimentar?**

**Patrícia** - As estatísticas apontam que 30% das crianças com desenvolvimento normal podem apresentar algum tipo de dificuldade alimentar. Essa estatística aumenta bastante no caso de crianças com alterações no desenvolvimento, nesses casos, a porcentagem aumenta para 80%. Os principais motivos das dificuldades alimentares infantis são as causas orgânicas (problemas gastrointestinais, cardiopatias, atrasos no desenvolvimento neuromotor, alergias alimentares) a segunda causa são as alterações orais.

## **Revista Comunicar - Como a fonoaudiologia atua nesse processo?**

**Patrícia** - O fonoaudiólogo atua na identificação de possíveis problemas nas questões motoras orais e sensoriais, que são as dificuldades da criança executar a função de sugar, mastigar, deglutir e as dificuldades em aceitar alimentos com diferentes texturas, sabores e temperatu-

ras. Todos esses problemas podem ser apresentados, por prematuros, crianças com atraso no desenvolvimento, crianças dentro do espectro autista, síndrome de down, doença do refluxo gastroesofágico, fibrose cística, entre outros. E vale lembrar que crianças típicas que não estão nesses grupos também podem apresentar algum tipo de dificuldade alimentar, elas estão dentro daqueles 30% que falei no início.

## **Revista Comunicar - Em que momento os pais devem se preocupar e procurar ajuda?**

**Patrícia** - Os pais devem procurar ajuda sempre que sentirem alguma resistência ou dificuldade ao alimentar os filhos. Isso pode acontecer em qualquer fase da nutrição da criança. Seja durante o aleitamento materno, introdução da mamadeira e também na fase da introdução da Alimentação Complementar. Se a criança na fase de apresentação aos alimentos apresentar náusea, não abrir a boca, chorar ou apresentar recusa para alimentos (independente da textura ou sabor) por mais de

um mês por exemplo, os pais precisam procurar ajuda especializada. Geralmente nessas situações é comum os pais por total falta de orientação e mesmo desconhecimento usarem da distração para que a criança coma, alimentada enquanto andando pela casa ou brincando e usam tablet ou celular para entreter e conseguir alimentar. É nesse processo que entra a orientação do fonoaudiólogo. Quando a criança apresentar náusea, ânsia, agressividade ou qualquer dificuldade na hora da alimentação é preciso procurar um fonoaudiólogo. Não adianta punir a criança e nem distrair, é preciso de orientação adequada nesse momento.

**Revista Comunicar - Você fala muito sobre o olhar integrado para o desenvolvimento da criança. Como essa perspectiva contribui para ajudar crianças com dificuldades alimentares?**

**Patrícia** - O Fonoaudiólogo é o profissional capacitado para trabalhar as funções orais: sucção, deglutição,

mastigação, e tudo isso precisa ser avaliado dentro de um contexto. Pois o histórico da criança precisa ser levado em consideração, e cada caso é específico, por isso recomendo um trabalho integrativo. Se o fonoaudiólogo olhar somente as funções orais e esquecer do contexto emocional e social a intervenção não será completa. Alimentação envolve não só a criança, mas a mãe. É nesse vínculo, nessa relação que a mãe nutre o filho de dois alimentos: um físico (nutrientes) e o emocional (amor).

**Revista Comunicar - Que tipo de terapia/abordagem se realiza nesses casos?**

**Patrícia** - A abordagem integrativa tem alguns pressupostos, o primeiro é eliminar as causas orgânicas, e caso seja necessário encaminhar a outros profissionais. Outro ponto importante é ir além do trabalho oral: é preciso trabalhar a mente da criança, as experiências negativas aos alimentos é que precisam ser desconstruídas. Pois em alguns

casos, o fonoaudiólogo trabalha a hipersensibilidade, trabalha as funções orais e mesmo assim a criança não consegue aumentar o seu cardápio e continua comendo os mesmos alimentos.

### **Revista Comunicar – A abordagem integrativa também inclui os pais?**

**Patrícia** - Com certeza, além de trabalhar com a criança eu sempre digo que também é preciso educar os pais e dar suporte emocional a eles. Eles não sabem que a criança que tem dificuldade alimentar a fome e o apetite não são sempre prevalentes. A criança pode passar várias horas sem comer e mesmo assim não sentir necessidade e nem segurança para comer certos tipos de alimentos. Há muitos mitos com relação a alimentação que precisam ser esclarecidos. Um deles é “se sentir fome vai comer” ou ainda que “a culpa é da mãe”. Já o suporte emocional às mães é a realização de um trabalho com os sentimentos frutos da dificuldade na nutrição ao filho.. Sentimentos como

culpa, medo e ansiedade são muito frequentes nas mães dessas crianças e se não conseguirmos ajuda-las, definitivamente não conseguiremos atingir as crianças. A abordagem integrativa prevê Grupos de Encontro com Mães que estão em situação semelhante para que possam compartilhar os sentimentos e crenças com relação a alimentação dos pequenos.

Patrícia Junqueira publicou vários artigos científicos e é autora dos livros:

- Por que meu filho não quer comer? Uma visão além da boca e do estômago – 1ª Edição 2017 – Idea Editora

- Aspectos Atuais em Terapia Fonoaudiológica Vol I e II

- Amamentação, Hábitos Orais e Mastigação: Orientações Cuidados e Dicas 3ª. Edição, 2005 – Editora Revinter, .

- Terapia Fonoaudiológica – Prática e Aspectos Atuais. Versão Revisada, 2009 – Editora Revinter. ■

# Seis estados do norte têm novo Con

*O novo Crefono 9 tem sede na cidade de Manaus (AM), e compree*



*Diretoria da Comissão Especial Administrativa do Crefono 9*

## **Suzana Campos - repórter**

O pedido partiu do Conselho Regional de Fonoaudiologia – 5ª Região, como uma demanda antiga dos fonoaudiólogos e que agora já é realidade implantada pelo Sistema

de Conselhos de Fonoaudiologia. A criação do Crefono 9 vem de encontro à necessidade de aproximar fonoaudiólogos aos seus Conselhos Regionais, de forma a preservar e respeitar as especificidades locais

# Conselho Regional de Fonoaudiologia

de 6 estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima

de cada região.

A solicitação formal foi de iniciativa do Conselho Regional da 5ª Região, que oficializou o pedido durante a 157ª Sessão Plenária Ordinária do CFFa. A presidente do Crefono 5, Christiane Carmargo Tanigute,

lembra que o caminho foi longo e que o estudo e embasamento da solicitação contou com a colaboração de todo o colegiado. “Embora nosso esforço

sempre foi em atender todos os estados, sabemos que os estados do norte precisam cada vez mais de um trabalho mais presente e direcionado. Estamos confiantes que as mudanças vão contribuir para o avanço da fonoaudiologia”, considera Tanigute.

Essa decisão altera geograficamente os Crefonos da 5ª e 6ª Regiões (veja no mapa como ficou a nova divisão).

No início do processo, conforme lembra a presidente do CFFa, Thelma Costa, uma das preocupações do CFFa ao analisar todo o processo foi a viabilidade financeira da criação e instalação do Crefono 9. Depois de todas as etapas concluídas, a presidente



*A criação do novo regional só traz benefícios ao Sistema de Conselhos"*

considera que a criação do novo regional só traz benefícios ao Sistema de Conselhos. Um deles é a formação do profissional mais regionalizada. “Embora exista uma diretriz curricular nacional, sabemos que os profissionais precisam atender a

realidade de seu local de trabalho, e isso vai fortalecer muito a fonoaudiologia regional”, considera.

Outro benefício direto aos profissionais 5ª e 6ª Regiões é a maior proximidade do Conselho, que incide em mais orientação, fiscalização, valorização profissional e segurança para população. “Além da questão geográfica o ganho político é incomensurável, pois a proposição de políticas públicas e a articulação parlamentar fica mais regionalizada”, conclui Thelma Costa.

A Comissão Especial Administrativa do Crefono 9 foi empossada no último dia 1º de abril, em cerimônia realizada na cidade de Manaus (AM), com a diretoria assim composta: David Lucio Almeida da Silva, presidente; Neyla Arroyo Lara Mourão, vice-presidente; Karla Geovanna Moraes Crispim, diretora secretária e Neodete Körbes diretora-tesoureira. Acesse aqui a lista completa dos conselheiros efetivos e suplentes.

O presidente David Lucio, relata que durante os 6 anos frente à delegacia do Crefono 5, em Manaus, se deparou com situações que já prescindiam a necessidade de um Conselho mais presente nos esta-

Fotos: Arquivos CFFa



*Solenidade de Posse*

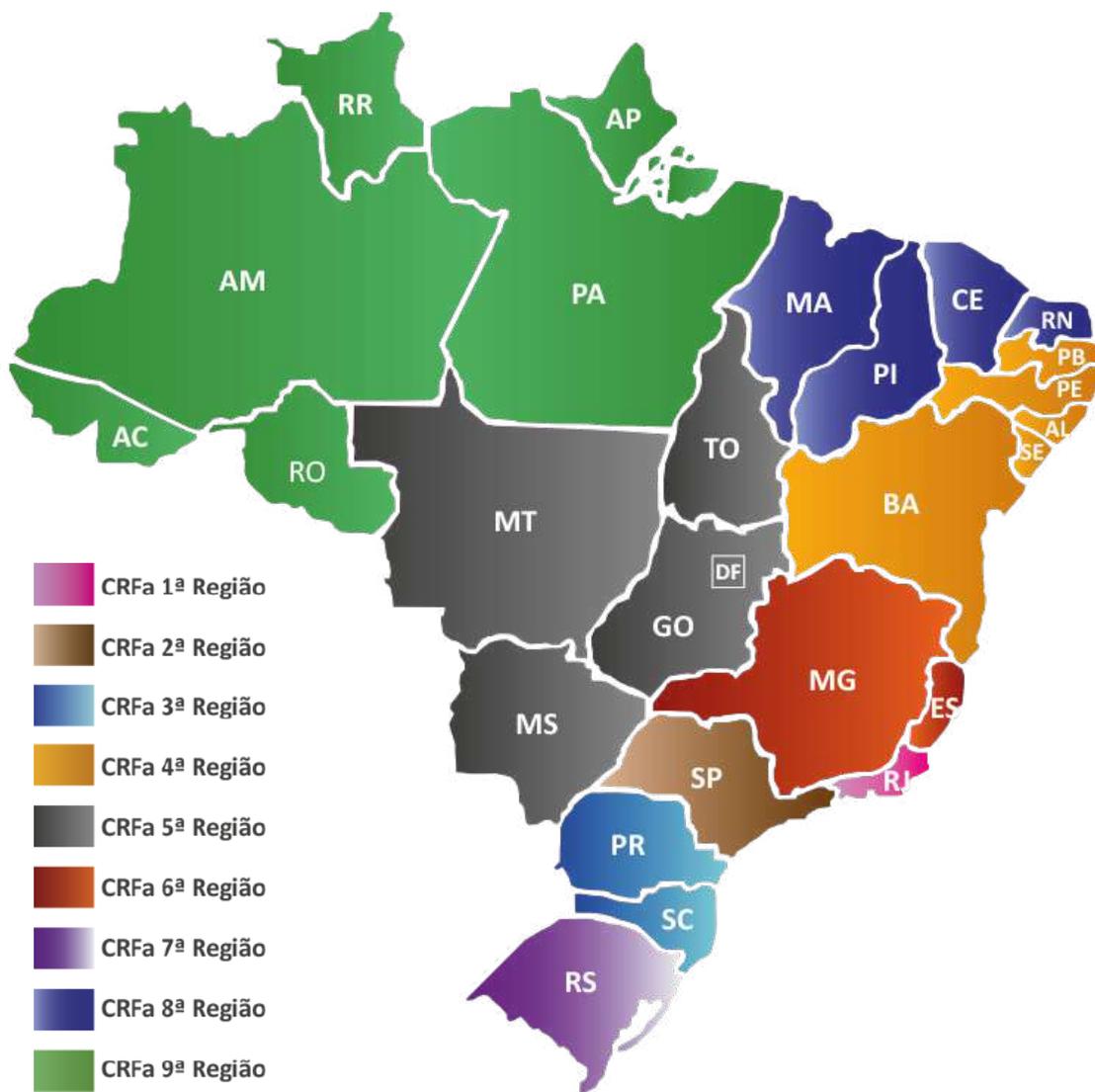


*Primeira Sessão Plenária Ordinária do Crefono 9*



*Primeira Sessão Plenária Ordinária do Crefono 9*

## Veja como ficaram as novas jurisdições do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia:



dos do norte do país. “Agora vamos trabalhar para que a implantação da sede da 9ª Região em Manaus se estabeleça, funcione plenamente ante as demandas de nossos profissionais, fiscalizando o exercício de nossa profissão, e promovendo a fonoaudiologia, tornando-a efetiva nas políticas públicas para atender as demandas da sociedade, que são grandes”, antevê o fonoaudiólogo.

[Acesse aqui na íntegra a Resolução CFFa nº518/17, que “Dispõe sobre a criação e instalação do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 9ª Região](#)

## Reestruturação dos Crefonos 5 e 6 começa em abril

**Isadora Dantas - repórter**

A partir do mês de abril, os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul deixam a jurisdição do Crefono 6 e passam a integrar o Crefono 5. A decisão estabelecida pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), foi tomada após um estudo de viabilidade levando em consideração aspectos financeiros e logísticos.

Após a reestruturação, os profissionais dos estados que migraram terão 6 meses para executar a mudança do registro, de acordo com a Resolução de inscrição 494/2016.

Os fonoaudiólogos dos dois estados foram ouvidos e apresentados aos diretores do Crefono 5 em eventos específicos. Também foram realizadas reuniões com a 5ª e a 6ª Região, que apoiará os fonoaudiólogos no período de transição.

O Crefono 6 se comprometeu a manter o fornecimento dos materiais de divulgação para os fonoaudiólogos que mudaram durante o ano de 2018. “A 6ª Região está buscando realizar a transição da melhor forma possível, para que não haja nenhum prejuízo para os profissionais” disse a presidente do Crefono 6, Gabriela Januário.

A representação dos estados não mudará. Os conselheiros eleitos, Neide Godoy (MS), Regiane Bergamo (MS), Claudiane Campos (MT) e Valdirene França (MT), seguirão com suas funções, mas, a partir de abril, na gestão do Crefono 5. Já o Crefono 6 fica com um número menor de representantes. ■

# 20 anos da Portaria que revolucionou a Fonoaudiologia na Saúde Ocupacional

**Raíza Rocha, repórter**

A [Portaria 19 do Ministério do Trabalho](#), publicada em nove de abril de 1998, é um marco para a Fonoaudiologia no Brasil. O texto é o Anexo 1 da Norma Regulamentadora 7 (NR-7), o que lhe confere um maior status normativo na legislação trabalhista.

O Anexo 1 da NR-7 estabelece os parâmetros e diretrizes mínimos de interpretação para análise dos desencadeamentos e agravamentos de perdas auditivas ocupacionais, determina como os diagnósticos devem ser realizados em equipe e aborda como definir a população alvo para as medidas de controle individuais também previstas no texto.

## Breve histórico

A Portaria é fruto das mudanças da NR-7 e NR-9 que instituíram, em 1994, a obrigatoriedade da elaboração do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), o que exigiu a padronização da realização dos exames ocupacionais, como a audiometria, bem como seu critério de interpretação.

“Até a reformulação dessas duas NRs, não estava claro o objetivo da empresa realizar os exames de saúde ocupacional nos trabalhadores, reforçando

a “indústria” dos exames, bem como as avaliações de riscos ambientais não continham ações claras sobre o que fazer frente ao reconhecimento e mensuração de riscos no ambiente de trabalho”, lembra DR<sup>a</sup> Alice Penna (CRFa 2 – 4363), fonoaudióloga que participou da elaboração do Anexo 1 da NR – 7 como representante da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

### **Avanços para a Fonoaudiologia, empresa e trabalhador**

O texto da Portaria é indubitável: o exame audiométrico será executado por profissional habilitado, ou seja, médico ou fonoaudiólogo, conforme resoluções dos respectivos conselhos federais profissionais. Para DR<sup>a</sup> Alice Penna, esse item não só impediu a realização dos exames audiométricos por outros profissionais sem formação técnica, como também “reforçou a importância do bom trabalho do fonoaudiólogo na equipe de gestão dos diagnósticos audiológicos”.

A publicação do Anexo 1 da NR-7 também evidenciou a necessidade das empresas conduzirem um Programa de Conservação Auditiva, estabelecendo melhorias na qualidade dos serviços e condutas preventivas que repercutem na baixa de incidência de Perdas Auditivas Ocupacionais (PAO), o que beneficia diretamente os trabalhadores.

Ao mesmo tempo, a atuação do fonoaudiólogo na gestão do conhecimento por meio da elaboração de relatórios com os perfis audiológicos dos trabalhadores e na análise estatística dos dados para o planejamento de metas e das prioridades resulta em um trabalho qualificado evitando prejuízos financeiros e morais para a empresa.

### **Próximos Passos**

Para a primeira especialista em Fonoaudiologia do Trabalho (hiperlink: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/res-467-2015-fono-trabalho.pdf> ) do Brasil, a Fga. Fabiola Incontri (CRFa 2 – 6928), após duas décadas da Portaria, é necessário insistir que a Norma Regulamentadora 4 que trata, entre outras questões, da obrigatoriedade de profissionais no quadro técnico de uma empresa, reconheça a Fonoaudiologia nos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT).

“O conhecimento específico relacionados às funções laborais e ao ambiente de trabalho são fundamentais para a promoção da saúde do trabalhador, prevenção de agravos, avaliação, diagnóstico e readaptação funcional”, argumenta. A mudança, no entanto, só pode ser realizada pelo Ministério do Trabalho.

# Estudantes de Fonoaudiologia atuam em **Ligas Acadêmicas** nos estados do Maranhão e Ceará

## Thaiane Firmino - repórter

Possibilitar a aplicação dos conteúdos apreendidos em sala de aula é o principal objetivo das ligas acadêmicas, espécies de associações que buscam atender aos princípios universitários do ensino, pesquisa e extensão. Na capital maranhense a Universidade Ceuma (Uniceuma) conta com quatro delas, que atuam no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e em projetos sociais. Em Fortaleza (CE), a Faculdade de Tecnologia Intensiva (Fateci) criou a Liga Acadêmica em Saúde Coletiva, com o intuito de buscar soluções para os desafios da área no Brasil.

Fundada em 2016, a Liga Acadêmica de Linguagem (LAL) da Uniceuma rea-



Divulgação Crefono 8

*Membros da LASC orientam população sobre os cuidados com a voz*



*Liga Acadêmica de Saúde Coletiva da Fateci se reúne frequentemente para discutir situação da área no país*

liza atendimentos aos cidadãos e auxilia nos processos de desenvolvimento. Composta por 12 estudantes de cursos da área de saúde, a Liga é organizada com cargos de presidência, vice-presidência, secretaria, diretoria científica, tesouraria e coordenações de prática. “Na área de pesquisa temos desenvolvido observação, registro e divulgação de informações coletadas, além de

apoio em projetos de pesquisa. Na área de extensão promovemos a atuação no SUS, buscando melhorias nas Redes de Atenção à Saúde (RAS)”, explicou a professora e fundadora da Liga, Monique Lopes.

Além da LAL, o Curso de Fonoaudiologia da Uniceuma possui mais três ligas nas áreas de Voz, Motricidade Orofacial e Audiologia. Além dos estudantes de

Fonoaudiologia, participam os alunos de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Odontologia, Serviço Social, Fisioterapia e Nutrição. “Desenvolvemos ações de saúde pública e, sem dúvidas, a LAV é crucial para minha vida profissional”, afirmou o presidente da Liga Acadêmica de Voz (LAV), Fagner Limam.

Na capital cearense o Curso de Fonoaudiologia da Fateci fundou a Liga Acadêmica em Saúde Coletiva (LASC). Criada há menos de um ano, conta com sete membros e é resultado do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, iniciado no ano de 2015. “A inserção dos antigos membros no mercado de trabalho e a apresentação contínua de trabalhos em eventos de iniciação científica são algumas das conquistas da Liga”, contou a professora e fundadora da LASC, Priscilla Barbosa. Segundo o estudante Renan Rocha, participar da Liga foi a forma que encontrou para se aproximar mais da área. “A LASC me deixa mais familiarizado com o curso e melhora minha experiência com o meio científico”, disse.

Para a estudante Luciana Oliveira, que participa da Liga desde agosto do ano passado, a oportunidade de aprofundar o conhecimento é o ponto forte. “A participação na LASC me mostrou como é produtivo e gratificante o trabalho em equipe, me deu mais au-



*Stand da LAL no V Congresso Saúde Bem Estar, promovendo orientações e tirando dúvidas sobre Gagueira*



*Professoras Mabile Francine e Monique Lopes - fundadoras da LAL - com estudantes que participam da Liga.*

tonomia e qualidade nos estudos, me levou a um pensamento mais crítico e proporcionou maturidade no nível de leitura, além de melhor desenvoltura em apresentações orais”, concluiu. ■

## Fique de olho nos eventos dos próximos meses

The logo for 'bett' is a purple oval with the word 'bett' in white lowercase letters.

**Evento:** Feira Bett Educar 2018

**Local:** São Paulo (SP)

**Data:** 08 a 11 de maio de 2018

**Mais informações em:** <http://www.bettbrasil-educar.com.br/congresso>

**Evento:** 47th Annual Symposium

**Data:** 30 de maio a 3 de junho

**Local:** Filadélfia, Pensilvânia (EUA)

**Informações:** <https://voicefoundation.org/annual-symposium/>

**O que:** 1º Seminário 'Atualidades em Fonoaudiologia', em Curitiba

**Quando:** 1 e 2 de junho

**Onde:** Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

**Inscrições:** [www.crefono3.org.br](http://www.crefono3.org.br)

**Informações:** (41) 3016-8951



**11º Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial**

Evidências Atuais e Perspectivas

Local: Porto Alegre (RS)

Data: 18 e 19 de maio de 2018

Informações: <http://www.abramofono.com.br/ebmo/>

Evento: 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva  
Local: Rio de Janeiro (RJ)  
Data: 26 a 29 de julho de 2018  
Organização: Associação Brasileira de Saúde Coletiva  
Informações: <http://www.saudecoletiva.org.br/>



Evento: 17º Congresso da Fundação Otorrinolaringologia  
Local: Brasília (DF)  
Data: 16 a 18 de agosto de 2018  
Organização: Fundação Otorrinolaringologia (FORL)  
Mais informações em: <http://congressofo11.wixsite.com/fo12018>



Evento: 34º Congresso Nacional das Secretarias Municipais de Saúde  
Local: Brasília (DF)

Data: 15 a 17 de agosto

Organização: Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

Mais informações em: <http://www.conasems.org.br/>

Congresso Brasileiro de Inovação em avaliação psicológica, neurociências e Interdisciplinares

**Onde:** BarrashoppingSul

**Quando:** 13 a 15 de setembro

**Informações:** <https://www.startpsi.com.br/>



Evento: 26º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia

Local: Curitiba (PR)

Data: 10 a 13 de outubro

**Organização:** Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

**Informações:** <http://www.sbfa.org.br/portal2017/>



# A importância da fonoaudiologia no tratamento da recusa alimentar infantil

**Cibele Avendano - repórter**

Nos primeiros anos de vida, o crescimento, o desenvolvimento e a boa saúde dependem fundamentalmente de uma alimentação saudável e de hábitos corretos consolidados durante os períodos da alimentação materna, da alimentação mista e da alimentação escolar. Não só na questão nutricional, tão conhecida, mas também no que diz respeito

ao processo de alimentação que vai além das funções orofaciais. A alimentação é um processo interativo que depende das habilidades e características de ambos: pais e criança. É preciso fazer com que a criança aprenda a gostar de comer e, para isso acontecer, as refeições precisam ser divertidas, relaxantes e um momento para a família desfrutar da companhia uns dos outros. Uma

relação alimentar saudável é essencial para a nutrição e o crescimento.

“Quanto mais cedo houver o diagnóstico e o acompanhamento interdisciplinar, mais eficaz será o resultado com a intervenção fonoaudiológica”, sintetiza a fonoaudióloga e doutoranda em Ciências Pneumológicas (UFRGS), Patrícia Diniz. A profissional ressalta ainda que, os fonoaudiólogos que atuam com bebês e crianças com dificuldades alimentares, têm como objetivo melhorar a relação dos mesmos com a boca, com o alimento, e dos pais com a criança, no momento da refeição. “Todos estão fragilizados com o entorno do momento da refeição, então é preciso reconstruir a confiança, conquistar prazer, curiosidade e conforto oral. Desta forma e dentro dos limites de cada uma é possível evoluir em termos de volume, transição de utensílios, consistência e textura.” Acrescenta Diniz.

É historicamente comum a preocupação apenas nutricional com bebês que recusam o leite materno ou o stress periódico de pais para que as crianças se alimentem. O conhecimento mais completo de distúr-

bios relacionados à recusa alimentar ainda é novo. “Estudos na literatura mostram que as dificuldades alimentares são comuns na infância, podendo afetar 50% das crianças independente do sexo ou de questões socioeconômicas. Observa-se o aumento no número de estudos sobre este tema nos últimos anos, porém ainda existem lacunas na literatura”, explica a fonoaudióloga Chenia Caldeira Martinez na sua tese de Doutorado (2018).

Por meio de abordagens de intervenção amplas e integrativas, o fonoaudiólogo é componente importante na equipe interdisciplinar que auxiliará no processo alimentar, intervindo no processo de alimentação e sempre com a participação da família desde o momento do nascimento da criança. “A alimentação infantil é um dos temas que mais geram dúvidas para os pais, ainda há quem diga que o fato da criança não comer, é manha,” ressalta Martinez, ela enfatiza ainda que muitas crianças chegam no consultório com problemas agravados pela demora de atendimento especializado.

Buscar informações pela internet

está se tornando uma prática cada vez mais rotineira, porém ao realizar uma pesquisa virtual as principais respostas sobre recusa alimentar ainda são os problemas gastrointestinais. “A família não se dá conta que as questões orais e sensoriais são uma grande fatia no que diz respeito à alimentação infantil, precisamos que esta mesma família saia da maternidade sabendo que o fonoaudiólogo é o profissional capa-

citado que poderá ser útil em todas as fases da vida e que tirar dúvidas com ele é a melhor forma de prevenção.” Completa Diniz.

A alimentação do ser humano deve sempre se dar de forma prazerosa, em qualquer etapa, principalmente quando se trata da criança. Se existir em algum momento uma mudança de comportamento a família deve procurar a ajuda profissional do fonoaudiólogo. ■



# Portaria impõe retrocessos na política de saúde mental



### **Raíza Rocha - repórter**

Exatamente 30 anos após a publicação da “Carta de Bauru”, documento que é um marco na luta antimanicomial no Brasil, a política de saúde mental sofre importantes mudanças que validam distorções e retrocessos na implantação da Reforma Psiquiátrica (Lei 10.216/2001) no país.

No dia 14 de dezembro de 2017, a Comissão Intergestores Tripartite (CIT), que reúne representantes do Ministério da Saúde e de secretários estaduais e municipais, aprovou a Portaria nº 3.588 que, entre outras mudanças, interrompe o fechamento de leitos em hospitais psiquiátricos em contraposição às determinações da Lei 10.216/2001, amplia os valores pagos para a internação nessas instituições e estimula a criação de novas vagas psiquiátricas em hospitais gerais. O texto também prevê a expansão e um robusto aporte de financiamento público às chamadas comunidades terapêuticas, ligadas à iniciativa privada e, na sua maioria, de cunho religioso.

### **Aprovação sem diálogo**

Na ocasião da sua aprovação, foi realizada apenas a leitura da Portaria

e, até mesmo, o presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), instância máxima de deliberação do Sistema Único de Saúde (SUS), Ronald dos Santos, foi impedido de falar.

Apesar de mudar significativamente a política de tratamento de sujeitos com transtornos mentais e usuários de álcool e drogas, a Portaria não foi alvo de discussão e debate com a sociedade e nem mesmo com as entidades e profissionais da área. “Para um assunto dessa magnitude seria imprescindível uma discussão ampla e aberta envolvendo todos os âmbitos de gestão pública, entidades civis, trabalhadores e usuários”, afirma Cristiana Lykourou-poulos, Coordenadora do Comitê de Políticas Públicas de Saúde e do GT de Saúde Mental da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa).

### **Retrocesso**

Diversas entidades da área, como a Associação Brasileira de Saúde Mental (Abrasme), a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), a Procuradoria Federal dos Direitos dos Cidadãos (PFDC), o próprio Conselho Nacional de Saúde e o Conselho Nacional de Direitos Humanos se posi-

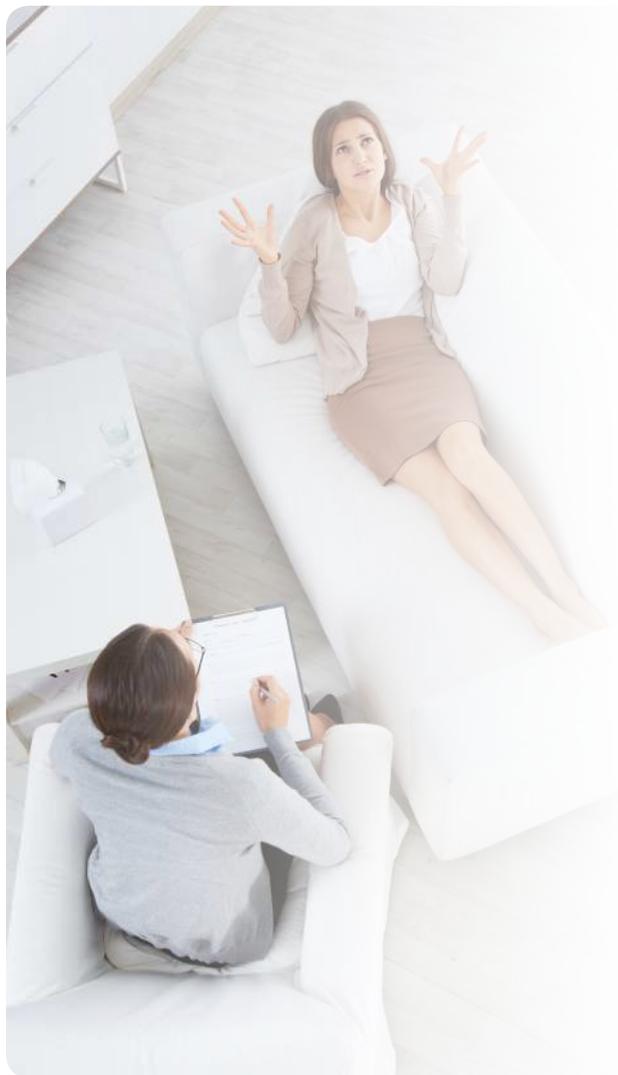
cionaram contrários às mudanças.

A Portaria significa, na prática, uma alteração na concepção desenvolvida pela Política Nacional de Saúde Mental nas últimas décadas de desospitalização e ênfase no serviço de base territorial pela volta do isolamento social via segregação hospitalar e do modelo medicalizante. Nesse sentido, configura um retrocesso para os processos de reabilitação psicossocial, reinserção social, singularização e autonomização de pessoas acometidas de transtornos mentais.

“A proposta construída até aqui, mesmo que ainda com a necessidade de ampliação e fortalecimento da Rede de Atenção, enfatiza a circulação do sujeito pelo território e aposta no laço social como um importante fator terapêutico. A revitalização dos hospitais psiquiátricos a partir dessa Portaria ameaça essa perspectiva”, afirma Elaine Herrero, Presidente da Comissão de Saúde do Crefono 2.

A Fonoaudiologia também sai perdendo. Para Neusa Botana da Comissão de Saúde do Crefono 2, “as mudanças restringem a participação do fonoaudiólogo nesse

campo ao enfatizar o modelo hospitalizante formado por equipes com poucos profissionais da área da saúde mental”, afirma.





## Audiência pública no RJ discute retrocessos

“O Ministério da Saúde tem destinado mais verbas para a institucionalização de pacientes do que para a rede CAPS”. A afirmação é da presidente da Comissão de Saúde do CREFONO1, conselheira Viviane Marques (CRFa 1-10022), que participou de audiência pública, em dezembro, no plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), para discutir a recente reforma psiquiátrica e a situação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no estado.

A ação foi promovida pela Frente Parlamentar da Reforma Psiquiátrica e a Comissão de Representação para acompanhar o cumprimento das leis da Alerj, conhecida como Cumpra-se.

No Rio de Janeiro, a Lei Estadual nº 3944/2002 prevê a extinção de leitos manicomiais. Porém, o que se vê com a recente reforma psiquiátrica do MS é o fechamento dos leitos e aumento no valor das diárias de internação em hospitais psiquiátricos.

A conselheira Viviane Marques reafirmou o apoio da Fonoaudiologia à luta antimanicomial. “Trancar não é tratar. Tratar é unir saberes em prol dos pacientes, ser capaz de acolher, de orientar, de formular estratégias eficazes para que as pessoas sejam incluídas socialmente. E isso só acontece com uma atenção psicossocial integral, que inclui o fonoaudiólogo na equipe multi e interdisciplinar”, disse Viviane. ■



## SISTEMA DE CONSELHOS DE FONOAUDIOLOGIA

CFFa – 12º COLEGIADO

Gestão Abril 2016 a Abril 2019

Presidente: Thelma Regina da Silva Costa – CRFa 2-4211  
Vice-Presidente: Marlene Canarim Danesi – CRFa 7-0439  
Diretora-Secretária: Márcia Regina Teles – CRFa 2-3957  
Diretora-Tesoureira: Sílvia Maria Ramos – CRFa 5-121  
Assessora da Comissão de Divulgação: Suzana Campos  
Jornalista Responsável – MTB 4390527

### **Crefono 1**

Presidente: Lucia Provenzano – CRFa 1-1700  
Vice-Presidente: Lígia Ribeiro – CRFa 1-11220  
Diretora Secretária: Tatiana Barcellos (CRFa 1-13451)  
Diretora-Tesoureira: Vanessa Jurelevicius – CRFa 1-11196

### **Crefono 2**

Presidente: Márcia Cristiane de F. M. Civitella – CRFa 2-4619  
Vice-Presidente: Vera Regina Vitagliano Teixeira – CRFa 2-1458  
Diretora-Secretária: Heloisa de Oliveira Macedo – CRFa 2-4524  
Diretora-Tesoureira: Ana Leia Safro Berenstein – CRFa 2-3979

### **Crefono 3**

Presidente: Francisco Pletsch – CRFa 3-4764  
Vice-Presidente: Josiane Borges – CRFa 3-5984  
Diretora-Secretária: Jozélia Duarte B. de Paula Ribas – CRFa 3-2831  
Diretora-Tesoureira: Solange Coletti Schnekenberg – CRFa 3-4081

### **Crefono 4**

Presidente: Juliana de Arruda Fraga – CRFa 4-7880  
Vice-Presidente: Sílvia Damasceno Benevides – CRFa 4-5719  
Diretora-Tesoureira: Bianca Arruda  
Manchester de Queiroga – CRFa 4-5115  
Diretora-Secretária: Jônia Alves Lucena CRFa – 4-5048

### **Crefono 5**

Presidente: Christiane Camargo Tanigute -CRFa 5 - 0323  
Vice – Presidente: Danilo Alves Mantovani - CRFa 5 - 15230 - 2  
Diretora Secretária : Neyla Arroyo Lara Mourão - CRFa 5 – 020  
Diretora Tesoureira: Eliana Souza da Costa Marques -CRFa 5 - 0453

### **Crefono 6**

Presidente: Raimundo de Oliveira Neto (CRFa 6 - 1361)  
Vice-presidente: Lucila de França M. Oliveira - CRFa 6 - 1436  
Diretora Secretária: Gabriela Cintra Januário (CRFa 6 - 3314)  
Diretor Tesoureiro: Daniel Andrade Galvão - CRFa 6 - 5401

### **Crefono 7**

Presidente: Luciana Kael de Sá – CRFa 7-6174  
Vice-Presidente: Lea Travi Lamonato – CRFa 7-9087  
Diretora-Tesoureira: Daniela Zimmer – CRFa 7-10869-2  
Diretora-Secretária: Simone Lorelei Meneghetti – CRFa 7-6536

### **Crefono 8**

Presidente: Charleston Teixeira Palmeira – CRFa 8-4367  
Vice-Presidente: Kenia Andrade do Nascimento Gondin Lemos CRFa 8-8581  
Diretora-Tesoureira: Lia Maria Brasil de Souza Barroso – CRFa 8-5676  
Diretora-Secretária: Fernanda Mônica de Oliveira Sampaio – CRFa 8-4678

## **CONSELHO EDITORIAL**

CFFa

Suzana Campos – Jornalista  
Sílvia Ramos – Conselheira  
Marlene Danesi – Conselheira  
Mônica Petit – Conselheira  
Mônica Karl – Conselheira  
Thais Moura Abreu e Silva - Conselheira

Crefono 1

Rose Maria – Jornalista  
Tatiana Barcellos – Conselheira

Crefono 2

Márcia Gama – Conselheira  
Raíza Rocha - Jornalista

Crefono 3

Emerson Mizga – Jornalista  
Simone Ferreira dos Santos – Conselheira

Crefono 4

Maurício Júnior – Jornalista

Jônia Lucena – Conselheira

Crefono 5

Danilo Mantovani – Conselheiro

Crefono 6

Isadora Dantas – Jornalista

Danielle Dias – Conselheira

Crefono 7

Cibele Avendano – Jornalista

Luciana Kael de Sá – Conselheira

Crefono 8

Thaiane Firmino – Jornalista

Charleston Teixeira Palmeira – Conselheiro

REVISTA COMUNICAR PRODUÇÃO EDITORIAL

Projeto Gráfico - IComunicação

Diagramação - Suzana Campos

Foto de Capa: Freepik.com



PARA ANUNCIAR

Tel. (61) 3322-3332

e-mail: [fono@fonoaudiologia.org.br](mailto:fono@fonoaudiologia.org.br)

Como entrar em contato com a Revista Comunicar:

SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E,

Salas 624/630 – Tel.: (0 \*\* 61) 3322-3332

3321-5081/3321-7258 – Fax: (0 \*\* 61) 3321-3946

e-mail: [imprensa@fonoaudiologia.org.br](mailto:imprensa@fonoaudiologia.org.br)

site: [www.fonoaudiologia.org.br](http://www.fonoaudiologia.org.br)